

11 MAI 1999

Irmã da bolsa-escola começa em Paracatu

Educação

Karla Mendes

Da equipe do Correio

Eradicar o trabalho infantil da região geoeconômica do Distrito Federal mandando todas as crianças para a escola e sem usar nenhum tostão do dinheiro público. A meta ambiciosa é da organização não-governamental Missão Criança, criada pelo ex-governador Cristovam Buarque. Hoje, às 20h, na Câmara dos Deputados, a primeira parte desse projeto começa a ser concretizado com a assinatura do contrato entre a ong e as empresas parceiras. Cinco famílias da cidade mineira de Paracatu, que estão abaixo da linha da pobreza (que têm renda mensal familiar de até um salário mínimo por mês), começam a receber este mês a bolsa-cidadã, uma

variação privada da bolsa-escola implantada no DF na gestão de Buarque.

Cada família receberá R\$ 50 mensais para manter suas crianças estudando — nesta primeira fase, são 14 crianças atendidas em Paracatu. A diretora-executiva da Missão Criança, Zezé Weiss, explica que a cidade foi escolhida porque, além de estar dentro da região geoeconômica do DF, já tem bolsa-escola implantada pelo prefeito Almir Paraca (PT). “Fica mais fácil porque a prefeitura já tem toda a infra-estrutura para a concessão da bolsa-escola”, reforça.

Para receber a bolsa-cidadã, a família tem de estar dentro de critérios parecidos com a bolsa-escola: ter renda mensal inferior a um salário mínimo e todas as crianças de 7 a 14

anos regularmente matriculadas. O aluno não pode faltar às aulas mais de duas vezes. Participam do projeto 13 entidades, entre associações, fundações e empresas do Distrito Federal como a TBA, Paulo Octávio Investimentos Imobiliários, Fundação Banco do Brasil, Associação dos Funcionários do Tribunal Regional do Trabalho, Hotel Naoum e Conecta Tecnologia. As pessoas físicas também podem fazer doações à Missão Criança (ver serviço).

O ex-governador Cristovam Buarque se encarrega pessoalmente de conseguir os recursos junto às empresas. “Faço uma palestra explicando que não dá para esperar somente pelos governos resolverem os problemas sociais”, conta Buarque. Ele adianta que as bolsas só são concedi-

das quando já existem os recursos necessários para pagá-las por um ano. “Assim ninguém corre o risco de perder o benefício porque uma empresa deixou de fazer as doações.”

Em Paracatu, dois terços das famílias que estão abaixo da linha de pobreza já ganham a bolsa-escola da prefeitura. Para atender a todas as famílias será necessário conceder mais 85 bolsas. “Vamos colocar todas as crianças de Paracatu na escola”, planeja Zezé Weiss. Depois de concluir o trabalho na cidade mineira, o projeto será levado a outras cidades do Entorno. As próximas da lista são, pela ordem, Planaltina de Goiás (Brasília), Formosa (MG) e Águas Lindas (GO).

Segundo Zezé Weiss, as cidades do Distrito Federal não estão incluídas

no projeto porque Cristovam Buarque deixou o governo com 25 mil famílias atendidas pelo programa bolsa-escola e o governador Joaquim Roriz prometeu, durante a campanha eleitoral, duplicar esse número. Ela garante que, indiretamente, o DF também estará sendo beneficiado pela iniciativa. “Um levantamento feito pela Codeplan mostra que 60% das crianças que estão pedindo escola nos semáforos de Brasília vieram de Planaltina de Goiás”, exemplifica a diretora-executiva da Missão Criança.

SERVIÇO

Para colaborar com o Missão Criança, o interessado deve preencher uma ficha de doação. Endereço: SCN Ed. Liberty Mall, Torre A, sala 321. Telefone: 327-0052